



Harmonias do Coração de Maria

Que é harmonia?!.. Esta é uma palavra que reboa nós céus e na terra e que de um recanto a outro do universo repetem os elementos da natureza.

Do gorgueio dos passarinhos, do rugido das feras, do vibrar confuso das folhas dos arvoredos, do murmurio dos ribeirões e do applauso gigantesco das vagas do mar, sobe uma harmonia imensa, um hymno grandioso, que abala as fibras do nosso ser.

Na terra, aformoseada com suas veigas e alcantís das serranias atapetadas de flores; nas arvores que fendem o espaço com seus galhos, apresentando através das folhas o fruto saboroso; nas aguas que se deslizam para os vales e recolhidas em regatos e rios caudalosos resulcam pela superficie da terra e derramam por todas as bandas a vida, o movimento e a abundancia, até desembocarem magestosamente nas profundezas do Oceano; nas immensas planuras dos campos e na solidão dos desertos; na extensão quasi infinita dos espaços sideraes com os milhões de mundos luminosos, onde rebrilha mais scintilhante a vestimenta do creador; em todos os elementos, embora se apresentem entre os urros do vagalhão, ou os rimbombos do trovão, esplendesce com

vivos lampejos, suave e encantadora a harmonia.

Esta palavra, que vulgarmente exprime a variedade casada com a unidade, teve relações especiaes com a musica para significar a consonancia de vozes, sendo ahí onde lobriga se principalmente a variedade na unidade e o prazer que gera a sua percepção; pois embora se aperceba ás escancaraxa diversidade de vozes ou sons, todas se escutam no mesmo ponto, com uma aprazível e unica sensação.

Porém não sendo a variedade e a unidade exclusidas da musica; achando se vestigios de ellas no fundo de todos os entes, é preciso estender este vocabulo ás relações e proporções convenientes que adjunctam e estrelaçam uns entes com outros e alongar emfim a significação da harmonia com mais amplos e majestosos enfeites onde enxerguemos proporção e conveniencia de uns objectos com outros.

E não, segundo alguns philosophos da Eschola pitagorica cogitaram, vamos acreditar que a harmonia seja alheia ás potencias de virtude superior. Alicerceiados na sua theoria do numero e harmonia julgavam-na resultante de uma especie de canto não distinguin-

do entre as diversas potências da alma senão pela maior ou menor suavidade dos sons.

A harmonias, segundo essa theoria, está reservada para a musica: e todavia hoje nosso Diccionario conserva estas duas principaes significações.

O meu intuito não é escrever de musica; por essa razão eu deixarei a primeira e açolher-me-ei á segunda.

A harmonia, isto é, o nexo da unidade que concatena a multidão e variedade das coisas creadas, e as aformosea em si mesmas, pode considerar-se ou isoladamente em cada ser, pela unidade da essencia e proporção nas diversas propriedades e virtudes, ou no reciproço laço, pelas relações de uns com outros.

Parece patente neste derradeiro aspecto que o conceito de harmonia se avoluma e agiganta.

O maravilhoso ordem do Univero, as leis pelas quaes o mundo caminha, a sabia economia da Providencia, as relações entre o visível e o invisível, tudo realça extensivamente esta palavra „Harmonia,,.

A expressão, o reflexo, a fidelissima reverberação no brilhante de nossa intelligencia da variedade quasi infinita dos entes, das forças que os animam, das leis que os governam, das relações que os unem, dos vinculos que os estreitam e reduzem á unidade, a reproducção emfim na ordem ideal da universal harmonia que impresa em todos os entes, constitúe a sciencia total, completa, segundo a sciencia que natural e sobrenaturalmente pode anhelar a razão humana.

E da forma que na essencia soberana de Deus se representam por maneira subida e incomprehensível todas as creaturas com a somma total dos vinculos que as entrelaçam ao systema geral do universo, pois é em si proprio a razão suprema de todas as coisas,

patenteia Deus nisso ás escancaras ser Elle o centro e principio de todas as harmonias, do qual promana o concerto e consonancia para todas as coisas creadas.

Nem deve nos espantar que Deus, onde resplandecem infinidade de predicados e perfeições em simplicissima e infinita unidade, seja para si proprio suprema harmonia, principio e raiz de todas as creadas.

Efeito de uma palavra fecunda em harmonias brotou de Elle com todos os encantos e primores, a estupenda obra da criação, qual lyra gigantesca embalada no vazio do espaço e cujas suaves melodias penetraram a alma dos poetas de todos os seculos, desvendando lá no seu interior mais deliciosas surpresas.

Sempre o homem, pelas suas relações com a ordem moral e intellectual, leva comsigo, não sómente na sua natureza sensível as harmonias da criação, sem possível reproducção pelo phonographo, a voz humana de sons melodiosos como repete o homem com sua virtude imitativa e creadora o cantoco da natureza, senão antes um conjunto de harmonias sublimes, fiel reflexo das internas de Deus, quando sujetouse a Elle e recebeu de Elle unidade na variedade quasi infinita dos seus anhelos e obras.

(Continúa).



SÃO PAULO.— Venho por intermedio da Ave Maria manifestar a Nossa Senhora a gratidão de meu coração pela importantissima graça que me acaba de conceder.—F. N. de V.

— Tendo alcançado do Imdo. Coração de Maria a graça de que meu irmão não morresse sem o conforto dos sacramentos, peço a publicação desse grande favor e envio uma esportula afim de ser celebrada uma missa em acção de graças.—A. C. Xavier.

— Uma pessoa devotissima do Coração miseri-

cordioso de Maria, remette essa pequena esmola que pode seja recolhida ao cofre do Santuario, em acção de graças, por um favor extraordinario que alcançou.

Sejam dados mil louvores ao Coração Immaculado de Maria.

— Achando-me em uma grave afflicção, recorri com viva fé ao Purissimo e Immaculado Coração de Maria, por intermedio do Veneravel P. Antonio Maria Claret, sendo immediatamente attendida.

— Em outra occasião estava uma pessoa de minha familia gravemente doente, prometti publicar na *Ave Maria* a graça, si a obtivesse, e hoje posso cumprir essa tão grata promessa.— Uma devota.

— Ao glorioso Patriarcha São José agradeço uma graça que delle alcancei. Peço a publicação na *Ave Maria*, conforme o voto feito.— Carmelita Guimarães d'Almeida.

— A exma. sra. d. Maria José de Oliveira envia essa esportula para ser celebrada uma missa no altar do Coração Immaculado de Maria, em acção de graças.

— Angelita Campos Salles, cumprindo um voto, assigna a *Ave Maria*.

— A pedido de uma pessoa amiga, pedi ao Coração de Maria um emprego para o marido dessa senhora. Graças a bondade da Imda. Virgem, fui attendida. Peço, pois, a publicação desta graça na *Ave Maria*, conforme prometti.— Rosa Lage.

CAMPO LARGO DE SOROCABA.— Com o coração cheio de jubilo venho publicar na conceituada revista *Ave Maria*, que sarei de uma doença de estomago, devido á protecção do Coração de Maria, a quem recorri. Peço recolher essa esmola, que envio, e accender uma vela no altar de Nossa Senhora. Alcira Pires de C. Mello.

BOITUVA.— Remetto-vos a quantia de 5\$000 afim de ser celebrada uma missa no altar de Nossa Senhora em suffragio das almas de João Arruda Penteadó e João de Arruda Leite.— Maria Isabel de A. Leite.

CASA BRANCA.— Estando passando mui mal, e com febre, fiz uma promessa de enviar 5\$000 como esmola para o Camarim de Nossa Senhora, si sarasse completamente. Hoje estou boa, graças a Deus e ao Coração Purissimo de Maria, e por tanto cumpro meu voto.— Estephania Brandão.

CATAGUAZES.— Em cumprimento de tres graças obtidas do Coração Maria, em favor de d. Francisca Passeado peço publiqueis na sympathica *Ave Maria* o reconhecimento de que estou possuida para com tão boa Mãe.— Correspondente.

DOURADO.— Agradeço ao bondoso Coração de Maria duas graças que lhe pedi em meu favor e de meu filinho. Para mostrar meu reconhecimento envio-lhe essa pequena quantia e accender uma vela no seu altar.— Uma devota.

LARANJAL.— Sirvo-me da bella *Ave Maria* para agradecer do intimo de meu coração a Nossa Senhora uma graça alcançada em favor de meu filho Mario. Envio 5\$000 para o cofre do Santuario.— Adelaide G. de Oliveira.

CASA BRANCA.— Envio a essa digna Redacção 5\$000 afim de ser celebrada uma missa, segundo minha intenção.— J. B. de Castro.

NUPORANGA.— Remetto a V. R. 15\$00 para assignaturas, nesta carta declaradas, e mais 5\$000 para o culto do Santuario. Antenor Borges de Assis.

PEREIRAS.— Dirijo-me a V. Rma. para que publique na sympathica *Ave Maria*, que alcancei do Imdo. Coração de Maria uma graça importante em favor de meu esposo. Nativa Molitor Novaes.

AMPARO.— Juncto desta encontrará V. Rma.

10\$000, sendo 5\$000 para reformar minha assignatura em acção de graças pelos favores que tenho recebidos do Coração bondosissimo de Maria. Os outros 5\$ são para ser rezada uma missa no altar de São José, em suffragio da alma de Antonio Pereira Marques.

— Jenny Almeida e Aida Vianna agradecem tambem a Nossa Senhora e ao seu castissimo Esposo a protecção que receberam na occasião dos exames.— Benedicta Marques.

RIBEIRÃO BONITO.— Uma devota vem por meio da *Ave Maria* mostrar sua gratidão por ter sarado sua mãe de uma grande afflicção que ha muito tempo a atormentava.— Francisca de Neronha Jorge, correspondente.

BARRETOS.— Estando minha mulher proxima para dar á luz, recorri com viva fé ao Coração de Maria. Minha mulher foi feliz, pelo qual remetto a esportula para reformar minha assignatura, e mais 2\$000 para o altar de Nossa Senhora.

— As exmas. sras. d. Francisca Krauter e d. Francisca Fernandes de Lima, enviam a esportula para serem rezadas duas missas, uma pela alma de Ladisláo Pimenta o outra pela alma de Eleuterio.— Otto Guilherme Krauter, correspondente.

ITAPÉCIRICA.— Participo a V. R. que obtive diversas graças do Immaculado Coração de Maria. Peço publiqueis isto na bella e conceituada *Ave Maria*.— J. T.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO.— Mais uma vez venho agradecer a Nossa Senhora o favor concedido a meu filho de ter sahido bem nos exames. Peço celebreis uma missa no altar de Nossa Senhora, para o que vos remetto a devida esportula e mais essa outra para velas que devem arder no altar de São José.— T. M.

TATUHY.— Maria Justina Tricta, envia 5\$000 por diversos favores recebidos da bondade materna do Coração de Maria.

— Antonio A. da Costa Neves, agradece do fundo de seu coração a Nossa Senhora, os muitos favores que lhe têm concedido a si e a sua familia. Penhorado por esta bondade do Coração de Maria, publico minha gratidão na conceituada revista *Ave Maria*.

ITU.— Quando meu marido esteve gravemente doente, recorri com viva fé ao Coração de Maria e ao seu virginal Esposo. Fui attendida. Cumpro a promessa e publico esta misericordia na *Ave Maria*.— Uma devota.

QUEM VENTOS SEMEIA...

(Conclusão)

Que valem os nomes sonoros de Patria, de Civismo, de Autoridade e Disciplina, quando pela base se tenham aluido os principios de toda subordinação? Filhos de uma revolução impia, banhados no sangue de seus concidadãos, extenuados na insana pesquisa de um ponto de apoio para as suas construcções ideologicas, os philos phantes que em França tiveram de succumbir sob a mão de ferro da dictadura napoleonica, arvoram na America Latina as suas bandeiras e os seus disticos, promissores da uma ordem que só se assegura tendo por base

a verdade religiosa... E em torno dessa utopia gravitam instituições descoroadas da suprema autoridade.

Mais ainda. Assim como a religião festeja os grandes ensinadores de respeito a Deus e ás autoridades, ha governos que se demasiam em bem acolher os atheus e prégadores de revoltas. As massas em geral são propensas a apprehender quanto de cima se lhe insinua. «Se applauso merecem homens reconhecidamente revolucionarios, é que em seus escriptos justificam a reacção violenta contra a ordem social, então (conclue o povo) a revolução é legitima e accetavel... Porque não usar della para chegar ao que almejo?»

E eis como lentamente infiltrado vae o veneno contaminando as profundezas populares, até ao dia em que, com geral assombro, de um incidente qualquer, nasce uma complicação dolorosa e lamentavel, revelando a gravidade de um mal que aos espiritos precavid s não passava latente.

Não é tudo : os conselhos á insurreição partem de ondem menos foram de esperar. No Senado federal, na camara dos Srs. deputados, vozes autorizadas proclamam a improficuidade dos meios regulares e legaes. Assim como hoje em dia, o uso de armas *prohibidas* tornou se uma usança e até uma espécie d' elegancia, assim tambem o appello á revolução é de estylo em todas as retumbancias opposicionistas.

Não ha muito tempo em um comicio popular, creio que na Copacabana, de fogosos oradores partia o conselho de violencias contra as altas autoridades do municipio, e o espençamento e o incendio de vehiculos da viação urbana. E quem isto aconselhava ao povo! Dous senadores e um deputado federaes, personagens justamente conceituadas já por suas qualidades pessoas já pela sua eminente posição.

O conselho não se perdeu. Que os *bonds* quebrados e incendiados sejam da Companhia de Botafago (como então se aconselhava) ou da *Light and Power* — isso não vem á questão. O que vemos é o emprego do tumulto e do kerozene tão eloquentemente ensinado. O povo tomou a lição.

Daquillo de que, pois mais necessitamos, na hora presente, não é de *força publica*, no sentido geralmente dado a esta expressão : é de *força moral*.

Approximem-se de Deus os poderes publicos que systematicos o postergam. So d'Elle nos pode advir o respeito que na au-

toridade humana vê, reflectida, a autoridade divina.

Abstenham-se de imprudentes e absurdas confraternizações os representantes do governo. Abraçar o revolucionario, é reconhecer a revolução. Junto de governos conscientes da sua missão, não deve haver logar para atheus ou agitadores.

Moderem desabafos e despeitos os que um dia se vejam feridos em seus direitos e interesses. Não é licito aconselhar desvaios e arruaças. No meio dos muitos males da triste hora que atravessamos, a anarchia seria o poder de todos.

Carlos de Laet

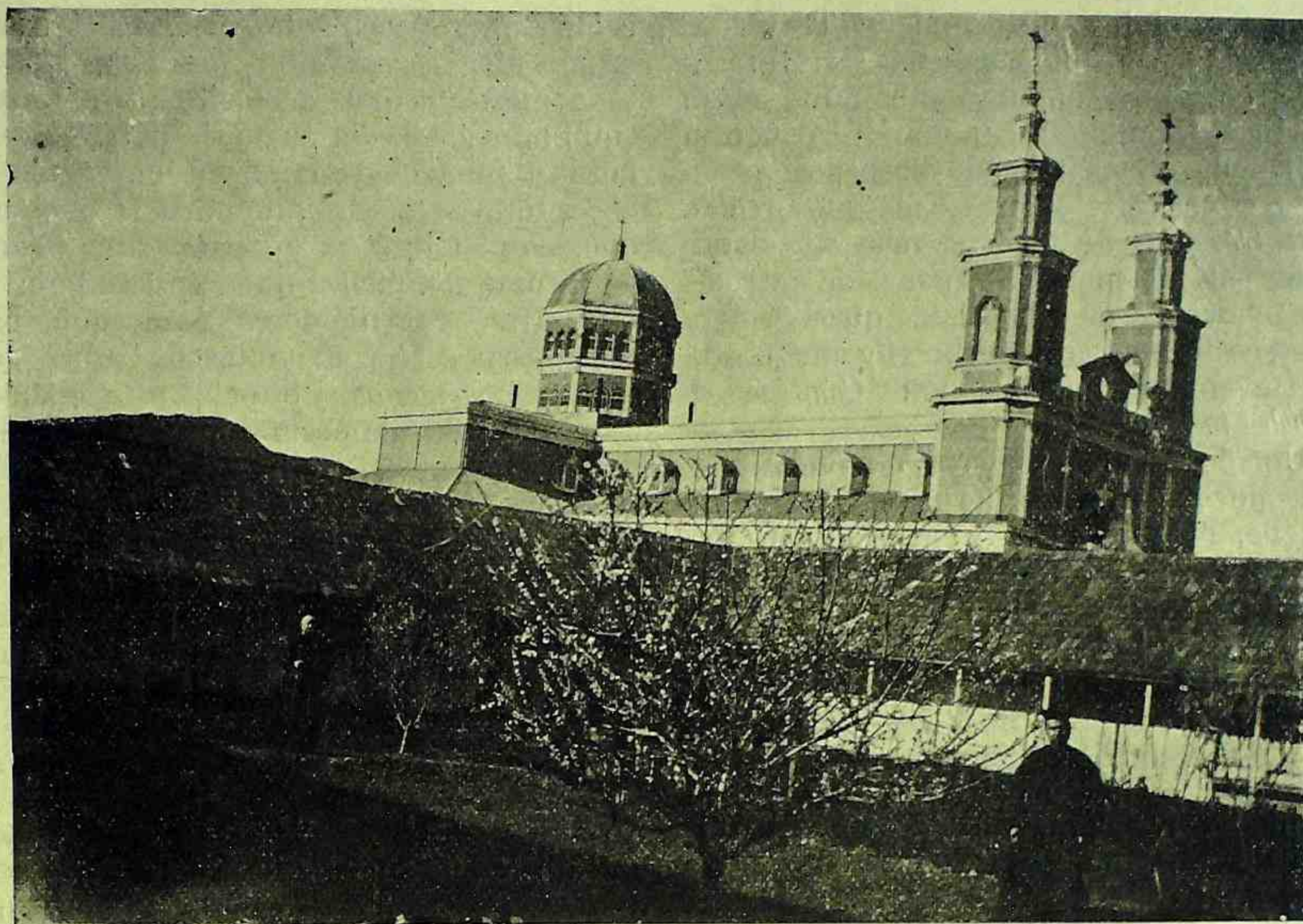
MOSCAS PROTESTANTES

(CONTO HUMORISTICO)

Havia n'uma aldeia, de cujo nome me lembro perfeitamente, tantas moscas que chegaram a escassear as substancias mosquiteiras, e por este motivo houve um tal moscardeio que os habitantes d'aquella desgraçada terra tiveram que comprar muitas arrobas de algodão em rama para tapar os ouvidos. Além d'isso as sobreditas moscas tornaram se tão teimosas e impertinentes que aquelles viram se obrigados a persigui-las sem descanso até a morte com enxota moscas, pós inecticidos, armadilhas de ramos verdes, fumigações, com quantos meios enfim o talento dos aldeãos pode inventar contra a alada e immunda familia.

Não tiveram estas enfim outro remedio senão ir pouco a pouco sahindo ás bandadas da povoação e refugiar-se nas estrumeiras dos arredores. N'uma da mais immundas e reconditas, Moscórdão, que era o rabino da tribu, congregou os seus subditos e encarapitando se sobre um talo de couve que dominava o montouro, fallou lhes d'esta maneira :

— «Meus amados moscos, moscas, mosquitos e mosquitas: A terrivel questão do pauperismo com o seu obrigado cortejo de fomes, enfermidades e mortes bate-nos á porta; mas, antes que a miseria nos opprima, pareceu-me prudente reunirmo-nos para ouvir os vossos discretos pareceres e tomar uma resolução suprema. A crise agricola, commercial e industrial, occasionada no mundo inteiro pela inaptidão do homem cada vez mais illudido e enamorado de



CHILE.—Santuario de Nossa Senhora de Andacollo

O mais famoso e concorrido da Republica chilena. Está entregue aos Missionarios do Coração de Maria

theorias economicas impraticaveis, repercutiu-se de manjar em manjar tanto comestiveis como bebidas, até ás primeiras materias que a natureza provida apresentou sempre á nossa voracidade, puras e incolumes

De outro lado os progressos da sciencia moderna que chegaram a fundir n'uma só as duas chimicas, a organica e inorganica, permittindo ao homem que triture, distille, transforme, misture, adultere, enfim nos ponha a cada passo em embaraços terribes, que digo eu? em perigo eminente de morrermos envenenados se, para matar o nosso appetite, commettemos a imprudencia de nos lançarmos sobre os modernos comestiveis adulterados pela industrie humana. Que fazer pois então negro transe?»

Acaloradamente se discutiu o assumpto, tomando parte no debate eloquentissimos moscões, quasi tão sabios e veneraveis como o rabino Moscardão. Houve mosquitas inexpertas que propuzeram a volta á povoação, aconselhando aos seus semelhantes que se alimentassem só de guloseimas; outras moscas queriam que se desse a preferencia ás carnes mais ou menos assadas; algumas indicaram os liquidos como menos perigosos pela sua difficil falsificação, e não

faltou quem sustentasse que as fendas do trigo e da batata seriam sempre os manjares mais puros, saborosos e abundantes. O que é certo é que predominaram os pareceres expertos e prudentes dos moscardões, e o congresso mosqueteiro accordou em se não voltar a povoado algum, vivendo sómente no campo e alimentando-se exclusivamente de productos vegetaes e animaes que a natureza offerece espontaneamente aqui e além, e declarou guerra de morte aos productos de fabricação humana. Moscardão então abençoou os congressistas com a pata direita e a reunião dissolveu-se entre os continuos moscardeios applausos e criticas, pois houve de tudo.

Mosca, Mosquita e Moscarda protestaram sublevando-se contra os accordos da assembleia e contra a auctoridade semi-religiosa do veneravel Moscardão; e, se n se despedirem do rabino, nem das suas companheiras de tribu, foram pelo mundo a cata de comestiveis e aventuras. Não succedeu novidade alguma nem se deu coisa digna de contar-se emquanto o trio andou pelo campo ao ar livre, sustentando-se dos fructos da terra; cahiu porém na tentação de entrar n'uma grande cidade que lhe fi-

cava em caminho; alli é que foi Troya.

Atraída pelo bulicio, pois sempre o amara, Mosca remontou se até um quarto andar com honras de quinto e penetrou pela janella d'uma casa de hospedes occupada por varios estudantes, a oito *reales*, com *entrée*, que de bolo na mão se disputava na sala de jantar a tomar de assalto varias chavenas de chocolate quasi solido e de aspecto parecido com o figado sendo que estavam mesmo dizendo: *Comei me, e não bebei me.*

Um dos estudantes provou aquella pasta que devia compor-se de cacau, assucar e canella; fez um gesto ávinagrado e arrojou-a para longe dizendo:

—Estas patroas chamam chocolate a qualquer coisa!

Ver Mosca a massa achocolatada no chão e arrojar-se faminta sobre ella foi uma e mesma coisa. Ninguem a estorvou que se fartasse de chocolate; porém, antes de chupar o que tinha na vontade, estremeceu ligeiramente, estirou uma pata, voejou duas ou tres vezes, e morreu.

O chocolate estava adulterado com o tijolo moido, almagre e outros productos chimicos menos innocentes e Mosca morreu envenenada.

Mosquita seguiu um rumo opposto; em vez de subir aos andares altos, como Mosca, entrou n'uma leitaria de vaccas suissas, installada ao rez do chão de certa casa meia arruinada.

Sobre uma mesinha de marmore da leitaria via-se um prato de amarello e succulento creme, que um freguez saboreava com delicia, aproveitando com a colher até as particulas cremosas da borda do do prato. Mosquita que corricava pelo marmore da meza espreitando a occasião de provar o creme, saltou dentro do prato apenas o freguez se levantou para pagar e sair, e chupava avarenta os restos do banquete quando o moço levou o prato. Ficou Mosquita pensando consigo quanto os prazeres são ephemerios, quando de repente a acommeteu um estremecimento convulsivo depois umas dôres agudissimas de ventre e por fim estirou a pata, ficando morta de costas sobre a mesinha de marmore.

Aquelle creme, que parecia carregado de appetitosa manteiga, estava adulterado com cal e miolos pisados; e a pobre Mosquita morreu tambem envenenada, como a sua amiga Mosca.

Moscarda percorreu meia cidade, mirando tudo sem provar de nada: porém o

calor e o cansaço obrigaram-na a entrar n'um café, descansando uns segundos em cada meza. Tomou primeiro café fazendo equilibrios mais ou menos habilidosos na borda d'uma chavena; ficou-lhe porém na bocca um gosto de pronunciado a chicoria que, para o tirar voou para uma garrafa de rhum, d'aquelle que apresentam com fartura aos consumidores para que baptissem o seu café com gottas ou com goles, segundo os gostos. Chupou sem resfolegar uma gotta do supposto rhum de Jamaica que ficara entre a rolha e a bocca da garrafa, e só encontrou amilico allemão e assucar torrado dissolvido n'uma grande quantidade de agna. Voou para um *boc* de cerveja e, affastando a espuma com a patita sorveu um trago que seria de tudo menos de cevada e lupulo. Quiz então refrescar tomando uma limonada gazoza, metteu-se de repente n'uma taça meia cheia que certo freguez não tinha podido acabar de beber; fartou-se de acido sulfurico e entre convulsões horriveis cahiu no fundo da taça e antes de immergeir no liquido, ficou tambem, como as suas companheiras, Mosca e Mosquita, irremissivelmente morta pela acção venenosa dos productos comestiveis e *bebestiveis*, como dizia o respeitavel Moscardão, devido á industria humana.

Assim costuma acontecer a esses imberbes que, possuidos de racionalismo e de protesto no ambiente que todos respiramos, abandonando-se ao proprio impulso, prescindem da educação religiosa e desatendem os sabios e prudentes conselhos da Religião, da sciencia e da da experiencia.

A corrupção do Povo

Talvez que não haja no mundo nação alguma, onde o povo seja mais submisso, mais docil á auctoridade, e mais soffredor e resignado na adversidade do que o nosso.

As qualidades naturaes no nosso povo são excellentes e dignas do mais rasgado louvor. E' esta a verdade que se impõe ao observador consciencioso e imparcial. Toda via se de boamente reconhecemos que as qualidades naturaes do nosso povo são excellentes, tambem somos obrigados a reconhecer que elle se vae corrompendo e pervertendo d'um modo assustador. Os seus costumes e a sua linguagem demonstram que o virus da corrupção lhe circula nas veias e vae fazendo importantes estragos.

A vida domestica e a vida publica do nosso povo já não tem aquelle perfume de virtudes que outr'ora as assignalava. Que acções nefandas se não commettem já nas casas das classes populares! E que immoralidades não vemos manifestarem-se na sua vida publica! Quantas impudencias não vemos ahí nas praças e nas ruas, em arraiaes e ajuntamentos! Quantos turpiloquios não veem offender as nossas orelhas ahí nas feiras, nos mercados, nas estradas! Qual será a causa ou quaes serão as causas d'esta corrupção? Vou dizel as, posto que me custe immenso: são as classes illustradas e a auctoridade.

E' possivel que algum leitor se espante com a minha affirmação e não a queira admittir; mas, se tenho esse leitor, rogo lhe que reflecta um pouco e que faça as suas observações com algum cuidado: e por fim virá a cair na verdade.

Os nossos intellectuaes, salvas honrosas excepções, pelas suas ideias e pelos seus procedimentos, são quem mais corrompe o povo. Que ideias vemos nós espendere nos livros e em todo o genero de publicações mórmente nas periodicas?

Os jornaes a cada passo referem crimes dos mais repugnantes com uma indiferença, com uma quasi complacencia, que espantam. Não revê da sua leitura aquelle odio, aquella repugnancia, aquella repulsão que uma acção má naturalmente inspira. Um concubinado, um adulterio, um estupro, são narrados com todas as miudezas excitantes, num tom de indiferença alegre, com muitas escusas e compaixões, como se fossem uns actos innocentes.

Nos periodicos que se enfeitam vaidosamente de independentes, abundam os ditos, as insinuações, os intentos que affrontam a honestidade. Quem ler habitualmente estes periodicos, dentro em pouco tempo fica com o senso moral embotado e incapaz de reagir contra as nauseantes immoralidades que ahí se veem e ouvem assaz frequentemente. Essas campanhas accintosas, propositadas, contra os representantes da auctoridade, contra os ministros d'estado, contra os magistrados, não são uma excitação á rebeldia não são uma provocação á desobediencia? Este pessimo costume de as opposições fallarem sempre contra o governo, de lhe attribuirem as mais condemnaveis intenções, de o considerarem como um criminoso digno da reprovação geral, não é uma exauctorização do mesmo governo perante o povo?

As opposições, pelo modo como com

batem os ministros, mostram que elles são os homens mais corruptos e perigosos que ha, e que por isso merecem todos os despresos e todos os odios. Não admira, pois, que o povo se vá corrompendo d'um modo assustador; isso é uma consequencia fatal das ideias dissolventes que lhe instillam os nossos intellectuaes, e dos escandalosos exemplos que lhe dão.

Como vivem a maior parte dos nossos jornalistas, a maior parte d'esses que querem passar por mentores da opinião publica? O seu lar será um seminario de virtudes, ou um tremedal de vicios? Não sei, nem quero saber.

Pela palavra se conhece o que lhes vae na alma; pelo que escrevem, já se pode calcular a qualidade moral a que obedecem. *Quod volumus sanctum est*—eis o mote da sua vida.

Ainda ha pouco uma das maiores intellectualidades do nosso paiz jogou ao supremo chefe da nação um dos insultos mais immundos que se pode jogar a um garoto das ruas; e esse insulto foi applaudido por uma pleiade de satellites que gravitam á volta d'aquella intellectualidade. Quando a educação dos intellectuaes desce a este ponto, nada temos a estranhar se o povo os imitar.

O povo, se não fosse o seu grande fundo de bondade resistente, já estaria completamente corrompido com as pessimas ideias e escandalosos exemplos que lhe veem da parte dos nossos intellectuaes. E a auctoridade tambem tem contribuido immenso para a corrupção das massas populares, porque, em lugar de obstar á circulação das ideias deleterias, tem-lhes dado livre curso; e, em lugar de corrigir os maus exemplos castigando aquelles que os dão, tolera-o em prejuizo da lei que os condemna.

A auctoridade fez que o povo perdesse o respeito á justiça pela revoltante parcialidade com que se apresenta diante dos seus subditos, pelo condemnavel facciosismo com que persegue a um e pelo escandaloso patronato com que cobre a outros.

Numa boa parte os nossos empregados publicos não são uns serventes do povo, são pelo contrario, uns idolos quem o povo precisa de incensar e offertar se quizer ser servido corrente e correctamente, sem perda de tempo de passadas.

O povo, quando precisa de entrar numa repartição a tratar dos seus negocios, fica a tremer com o que ahí lhe succederá. Não entra numa repartição com a plena

confiança de que será servido de conformidade com a justiça. Está sempre receoso de que o não despachem quando deviam despachar, de que o obriguem a dar muitas passadas em vão, ou de que lhe espremam o bolso mais do que é justo.

E qual a causa d'estes receios? Gato escaldado, d'agua fria tem medo. O povo vae perdendo a noção do respeito que é devido á auctoridade por causa dos maus representantes d'ella. Até admira que não haja mais sedições e revoltas do que as que tem havido, por causa da catadupa de maus exemplos que chovem sobre o povo. Mas a desmoralisação e a rebeldia cada vez mais se infiltrariam nas massas populares se as classes illustradas e a auctoridade não tomares outro rumo.

As classes baixas, as camadas illustradas olham para cima e com razão se julgam auctorizados a fazer o que veem fazer ás classes mais elevadas. Se a immoralidade é permittida aos intellectuaes, tambem o é ao povo; se a auctoridade pode ser injusta, tambem as classes populares o podem ser.

A logica do exemplo é a mais convincente que ha. Reparem nisto os nossos intellectuaes e os depositarios do poder. O meio mais efficaz de educar o povo é dar-lhe bons exemplos.



Sabios de meia tijella

Não ha sociedade sem auctoridade.

Desde o immenso formigueiro e a republica das abelhas, até o imperio mais perfeito, não ha reunião, sociedade sem um principio director, centralizador ou unificador.

Vêde as constellações brilhantes que marchetam o firmamento. Esses myriades de estrellas, que parecem estar como que perdidas no espaço infindo, obedecem a leis certas, e gravitam para centros principaes que os atrahem ou impulsionam, — segundo theorias diversas.

Não ha navio sem commandante, nem fabrica sem patrão, nem politica partidaria sem chefe, nem academia ou corporação qualquer sem presidente ou auctoridade que dá iniciativa aos trabalhos, dirige os esforços e encoraja aos desanimados.

Mas não ha instituição tão complicada e tão facil de se destemperar como a Egreja, pois têm de ir de encontro a interesses desencontrados.

Haverá alguém que possa então sustentar que Jesus abandonou a sua Egreja á iniciativa privada e aos caprichos do individuo sem uma auctoridade viva e visivel que dirigisse a sua acção social?

Eis ahí a auctoridade que o protestantismo nega pelo principio do livre exame. Reconheço, disse entretanto o proprio Agostinho Thierry na sua ultima doença, com a historia na mão, a evidente necessidade de uma auctoridade divina para o desenvolvimento do genero humano.

Não foi em vão que Jesus disse aos apóstolos: «E' me dado todo o poder no céo e na terra. Por tanto ide, ensinae todas as nações, baptizando as em nome do Pae, e do Filho e do Espirito Santo». (S. Matheus cap. 28, versetos 18 e 19).

Ha necessidade de uma auctoridade que affirme, seja orgão da verdade e com bastante prestigio para se impôr ao orgulho do homem em nome de Deus. E' inutil que o protestantismo arvore a cada qual em arbitro da palavra de Deus.

A razão, ainda na ceara propria da philosophia natural, quasi nunca levou a principios certos e incontestaveis, como o demonstra a experiencia dos seculos.

Quando o protestantismo duvide sobre a palavra divina e seu verdadeiro sentido, aonde acudirá em demanda de luz e conselho?

Ao Ministro? Que força auctoritaria terá elle no systema protestante?

A' Egreja? Mas não põe o seu criterio a Biblia acima da Egreja?

A' mesma Biblia!

Foi o que achou o theologo protestante Melancton.

A Biblia, segundo elle, se interpreta e julga por si mesma!

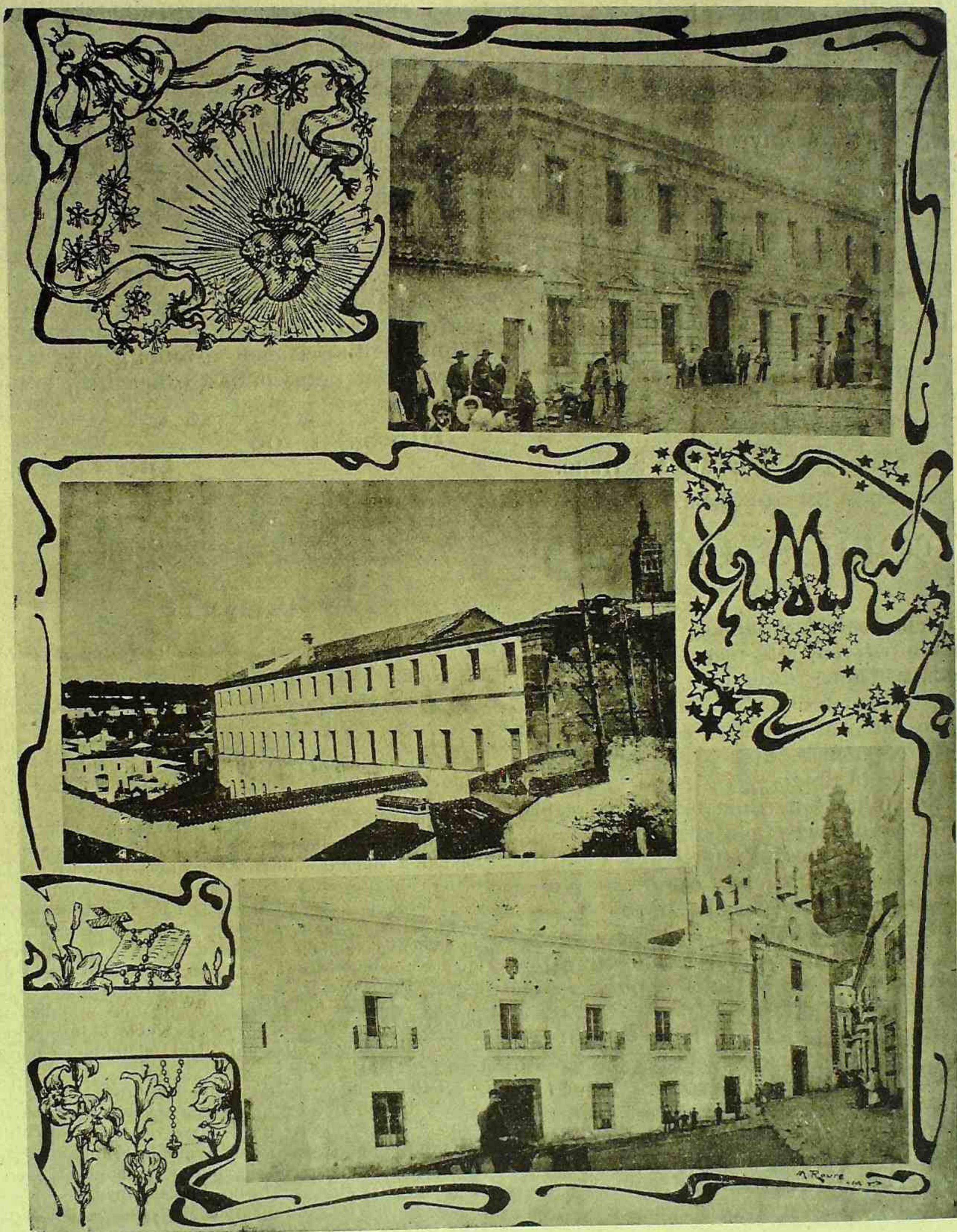
Pois não!

Por esse vehiculo foi transportado até as ultimas fronteiras dos pietistas convulsionarios dos Quakers ou dos catholico-liberaes que negam o sentido philosophico da noção da verdade, com Kant ou admittem um christianismo sem dogmas como Augusto Sabatier e Adolpho Harnack.

P. Francisco Ozamis—C. M. F.

Campinas—1 09.

○ **Rosario.** — Bellissimo opusculo escripto pelo Veneravel Padre Claret e traduzido por Vicente Mellilo; vende-se pelo preço de 500 réis nesta Administração.



JEREZ.— Casa professa, Noviciado e Postulantado da Provincia Betica dos Missionarios Filhos do Coração de Maria.

O Descrente.

A fé perdida, a crença abandonada,
O homem procura allivio achar no estudo.
Mas, donde vem? Para onde vai! E' mudo
O livro da sciencia consultada.

Cego, a razão de hypotheses eivada,
Chega a fazer do orgulho o proprio escudo
Altivo, julga valer mais que tudo,
E na verdade é menos do que nada.

Tantalo eterno, eterno é seu tormento.
Si consegue de treguas um momento,
E' para o fel de novo mal sentir.

E sempre a desejar, insaciado,
Vive entre os desenganos do passado
E as esperanças loucas do porvir.

Jonathas Serrano.

ECHOS DO RIO

Felizmente terminaram as arruaças, reinando a paz em esta pacata capital; isto porém, não quer dizer que o povo esteja satisfeito com o actual estado de cousas; não; o descontentamento é geral, a indignação permanece, e em dado momento, a explosão será fatal.

Nos ultimos movimentos aqui realizados foi censuravel o procedimento da policia militar, ao mesmo tempo que foi digno de todo o louvor o modo como se portou a policia civil. Infelizmente houve mortos e feridos, devido só e unicamente á conducta de nossa policia. A cidade transformou-se, durante alguns dias, numa verdadeira praça de guerra.

Amanhã á tarde, no largo do Rocio realizar se á um comicio republicano, onde falarão os drs Lopes Trovão e Coelho Lisboa: este comicio devia realizar-se em recinto fechado, não tendo, porém, sido possível, será em praça publica,

Qual será o resultado?

Estão na ordem do dia as proximas eleições para deputados e senadores.

E' sempre a mesma cousa; os candidatos apresentam-se com mil promessas; com programmas admiraveis: todos os votos são pedidos por todos os modos, e o resul-

tado será como sempre o mesmo: o povo não terá dignos representantes na Camara e no Senado, porque se deixou enganar.

E no emtanto, a tranquillidade, o progresso do paiz depende daquelles que, representando o povo, deviam convencer-se de sua missão nobre e elevada.

A approximação do Carnaval já pôz em movimento nossa população: é extraordinario o movimento que se nota nos clubs e sociedades carnavalescas, cada qual querendo sobresahir mais nas homenagens a Momo.

O Carnaval, ao contrario do que a principio se dizia, será como nos outros annos, enthusiasmado e forte. E' que o Carnaval com suas orgias e loucuras, tornou-se uma festa popular.

Rio 25—1—09

Luiz Celeste.



Campinas.

1. *Horrorosa tempestade.*— 2. *Festa das Filhas de Maria.*— 3. *A Mogyana.*— 4. *A Paulista.*— 5. *Diversas.*

1. Não me foi possível descrever na minha ultima correspondencia os efeitos da medonha tempestade que desabou sobre esta cidade e suas vizinhanças.

Além das extraordinarias chuvas que cahiram e que muito prejudicaram as plantações, temos a lamentar a violenta chuva de pedras, algumas de tamanho tal que chegaram a matar muitos animaes.

Os efeitos desta saraivada são desconsoladores: as roças de milho foram completamente destruidas, e os cafeeiros, além do despojo dos fructos, ficaram em tão más condições que só um cuidadoso trato de quatro annos poderá restituil-os á producção.

Fazendeiros houve que tiveram um prejuizo de 150:000\$000 de réis, e fazendas houve tambem que tendo calculada a zafra em 40.000 alqueires, apenas será de 2.000!

Deus se amerceie da pobre lavoura!

2. As Filhas de Maria desta cidade, fizeram o retiro de preparação para a festa de sua padroeira Sta. Ignez. Foi prégado pelo rvmo. P. Francisco Ozamis. A festa, que resultou muito brilhante, foi encerrada pelo exmo. sr. bispo de Campinas.

3. A poderosa Companhia Mogyana vai levar os seus trilhos á opulenta cidade de Santos. Este acontecimento que outrora parecia um sonho, é agora bellissima realidade.

Já se acham em Mogy-Mirim os engenheiros dr. Rebouças, Arlindo de Mello e auxiliares, e segundo noticias que possuímos, os serviços preliminares já foram começados. O ponto inicial será Mogy-Mirim, cuja camara municipal fornecera gratuitamente á Mogyana todos os terrenos de que possa dispôr.

4 Campinas é centro de outra companhia ferroviaria cujo estado é francamente animador, fallo da Companhia Paulista. Presentemente está distribuindo o dividendo relativo ao semestre passado a razão de 10 1/0.

A importancia total do dividendo monta a . . . 4.000:000\$000 de réis, somma a ser repartida por 100.000 acções que se acham em mãos de cerca de 2.300 accionistas. O accionista que possui maior numero de acções, o que vale dizer—o pequeno rei dos caminhos de ferro de São Paulo—é o sr. commendador William Lidgerwood, o antigo e bem conhecido industrial, por muitos annos residente nesta cidade, que conta não menos de 15.028 acções; vem em seguida o sr. conde de Prates com 1.000 acções, depois o Banco do Commercio e Industria com 11.274.

O dividendo que se vae distribuir é o 75. A somma que a Companhia tem partilhado desde 1872, data de seu primeiro dividendo, eleva-se a 226.228:868\$604 réis. A porcentagem média dos 75 dividendos distribuidos é de 12,2 0/0.

5. En carro reservado foi a Posso Alegre o exmo. sr. bispo diocesano acompanhado de brilhante comitiva. A recepção feita a D. Nery na Princeza Sulmineira foi estupenda. A estada de D. Nery deu nova animação e desusado movimento á cidade que vestiu-se de suas melhores galas para receber a seu amado Pastor.

— Falla-se que D. Nery depois de assistir a collocação de graus em Pouso Alegre de cuja diocese é administrador apostolico, começará a visita pastoral de sua nova diocese de Campinas. Acompanharão os dedicados Missionarios Filhos do Coração de Maria.—*Correspondente.*

Paraná

1. O Paraná na Exposição.—2. Relatorio da Santa Casa de Curytiba.—3. Irmandade da Misericordia, — 4. Creação d'um laboratorio.—5. Sagração de Mons. Alberto.

Illmo. Snr. Director: Devido a occupações que me assoberbam não me foi possível continuar as correspondencias do futuroso Estado Paranaense de tão boamente publicadas na sua bella Revista; felizmente hoje venho reatá-las para com ellas dar a conhecer o progresso d'esta terra bastante desconhecida pelos proprios brasileiros.

Está sendo muito apreciada no Rio a collecção de vistas da secção do Paraná na Exposição Nacional.

Ao nosso delegado, Sr. Dr. Jayme Reis tem sido feito muitos pedidos pelos delegados d'outros Estados e pelos membros do directorio executivo permanente, desejosos de possuil-as.

2 Mons. Alberto apresentou um Relatorio á Irmandade da Misericordia como Provedor da Santa Casa e d'Hospicios de alienados:

Hospital.—A 1. de Janeiro do anno passado estavam em tratamento no Hospital 40 enfermos, sendo homens 27; mulberes 10 e menores 3; entraram durante o anno 62¹ enfermos, sendo homens 515: mulheres 94 e menores 11. Tiveram alta: homens 481, mulheres 76, menores 11: falleceram 32 homens, e 18 mulheres; ficam em tratamento 29 homens 10 mulheres e 3 menores. Dos 5¹ fallecidos, 15 entram já moribundos.

Foram aviadas na Pharmacia do estabelecimento 14.857 receitas.

Hospicio.—Secção de alienados.

A—1. de Janeiro do anno passado estavam em tratamento 141 sendo homens 79 e mulheres 62; durante o anno foram internados 49; sendo 27 homens e 22 mulheres; falleceram 6 homens e 7 mulheres, ficando em tratamento 77 homens e 65 mulheres, total 142. Destes apenas 12 pagam uma modica mensalidade.

Na secção dos indigentes havia a 1. de Janeiro do anno passado 19 homens e 9 mulheres; durante o anno entraram 8 homens e 3 mulheres: sahiram 9 homens e 2 mulheres, falleceram 2 homens e 1 mulher: ficam asylados 16 homens e 9 mulher; total 25.

Ao terminar mostrou seus mais sinceros agradecimentos aos Poderes Publicos do Estado e de um modo especial aos medicos, ás Irmãs dedicadas de S. José e aos Irmãos mesarios, fazendo votos ao Senhor para que derrame suas bençans sobre a nova administração.

2 Presidente do Estado resolveu crear o Laboratorio de Analyses Chemicas e Microscopicas.

Este estabelecimento que ficará sob a dependencia da Secretaria do Interior terá o seguinte pessoal: Um Director com os vencimentos annuaes de 6.000\$000, um chimico com os vencimentos annuaes de 3.000\$000; dois empregados subalternos com os vencimentos annuaes de 96\$000 cada um.

3 O Sr. Generoso Marques prozôz e foi unanimemente approvedo, que se consignasse em acta um voto de pezar pelo afastamento do actual Provedor Mons. Alberto Gonçalves da direcção da Irmandade e de verdadeiro reconhecimento pelos serviços nella pelo mesmo prestados.

4 Consta que acham-se com o Sr. Nuncio Apostolico as bulas do Snr. Bispo de Ribeirão Preto, Mons. Alberto Gonçalves que será sagrado em Curytiba no dia 2 de fevereiro, sendo sagrante o Snr. Arcebispo Metropolitano de São Paulo, e assistentes os Sres. Bispos de Curytiba e de Santa Catharina.

Por essa occasião são esperados em Curytiba diversos sacerdotes paulistas que virão assistir ás festas da Sagração que promettem ser deslumbrantes.

O Clero d'esta Diocese de Curytiba por intermedio do Snr. Padre José Teixeira da Silva offereceu ao Exmo. Mons. Alberto Gonçalves Bispo de Ribeirão Preto, uma mitra preciosa e um riquissimo livro do Canon. Acompanhou o presente um officio no qual vem-se bem patentes os affectos de amor e de gratidão para com o eximio prelado de quem receberam tão nobres exemplos de virtude e de civismo. *Correspondente.*

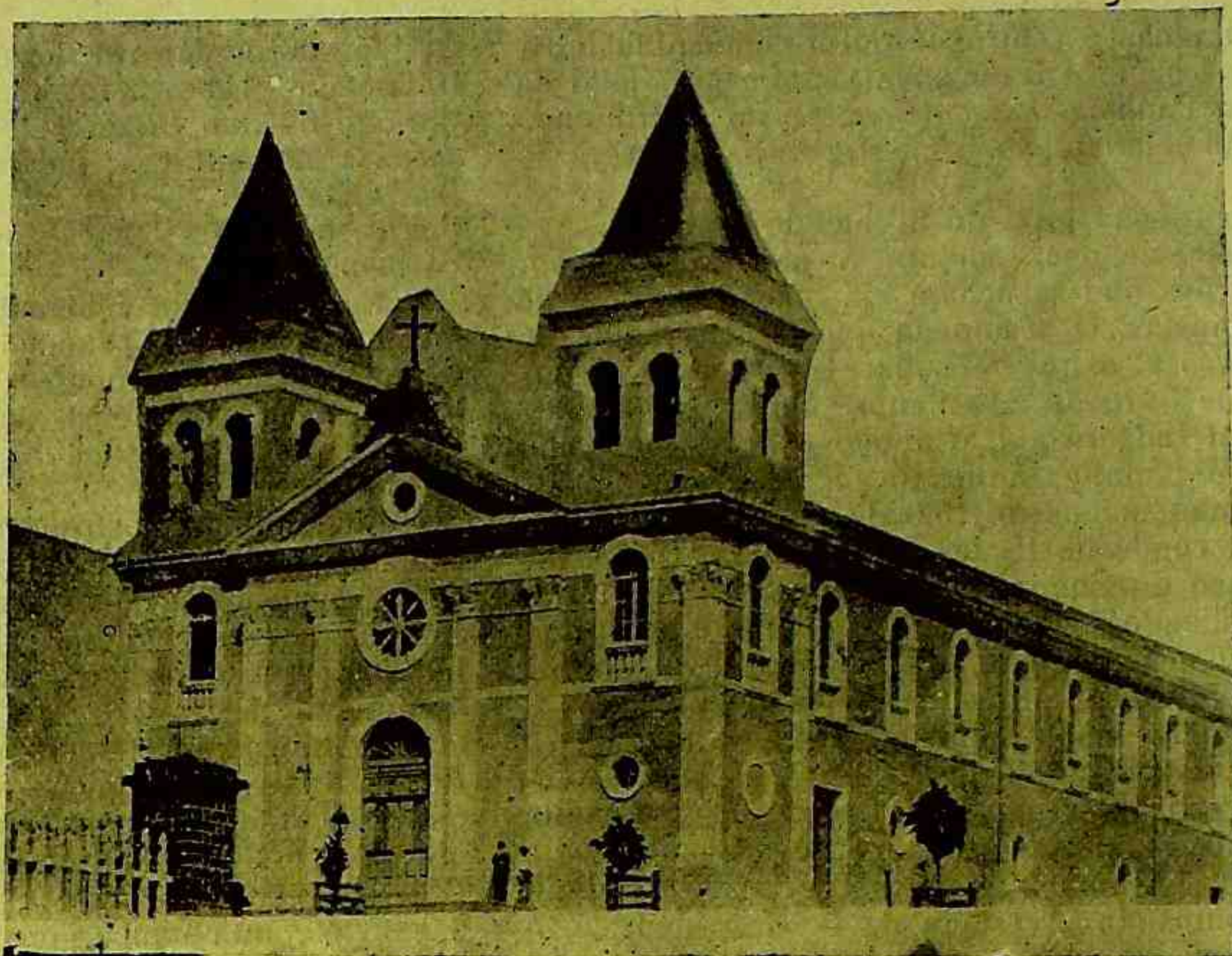
Cidade de Tres Pontas (Est. de Minas)

Snr. Redactor: Celebrou-se aqui com grande solemnidade a festa do Sdo. Coração de Jesus. O rvm. P. vigario foi de uma dedicacão inexcedivel preparando os meninos para sua primeira communhão. Neste munus parochial foi coadjuvado pelas Associações do Apostolado. A missa da communhão foi celebrada pelo rvm. sr. P. José Maria Rabello virtuoso vigario da parochia, e os meninos e meninas em numero de 44 aproximaram-se da sagrada meza com grande edificacão de todo o povo.

A' tarde houve imponente procissão carregando o andor do Coração de Maria as senhoritas mais distinctas desta localidade e o do Sdo. Coração as Zeladoras do Apostolado. Ao recolher a procissão o P. José Maria pronunciou bellissimo sermão acabando tud, com a benção do Santissimo.

MARIA JOSÉ DE SOUZA ARANTES

Presidente do Apostolado.



Matriz de Ribeirão Bonito.

São Carlos.

1 O exmo. sr. arcebispo bispo em Ribeirão Bonito.— 2. Em Dourado.— 3. Em Boa Esperança.— 4. Gentilezas da Companhia Douradense.

Sr. Redactor: Ribeirão Bonito foi a cidade escolhida pelo exmo. sr. D. José Marcondes Homem de Mello para iniciar em sua nova diocese a visita pastoral. Confessemol-o de plano: foi um verdadeiro triumpho. Ribeirão Bonito respondeu como devia, á voz amorosa do Pastor e fez honra ás suas tradições religiosas.

O rymo. sr. vigario, P. Francisco Garaude, dispôz as coisas com tamanha habilidade e contecedencia, que nada faltou durante a permanencia do exmo. Prelado na parochia. Ao entrar o trem da Paulista em Ribeirão Bonito, D. José e sua comitiva foram recebidos por toda a população em peso. O sr. Benjamim Novaes, integro juiz de direito da comarca, saudou o exmo. Prelado em brilhantissimo discurso cujas ultimas palavras foram cobertas de merecidos applausos. A visita pastoral correu animada e as pregações de D. José e de seus Missionarios os Padres Fidelis Orueta e Theophilo Guinda do Coração de Maria, escutados com avidéz.

Mais de 1.000 foram as pessoas que receberam o santo sacramento da confirmação.

O illustre vigario P. Francisco Garaude offertou a D. José um lauto banquete, assistindo todas as pessoas mais distinctas da sociedade de Ribeirão Bonito.

2. Satisfeito e repleto de gaudio o coração do Exmo. Prelado, sahiu este para Dourado, cidade assentada em uma extensa campina e fadada a um futuro promettedor. A recepção dispensada a sua Excia. foi brilhante e os fructos que colheu o virtuoso e apostolico Prelado simplesmente animadores.

Do mesmo modo que em Ribeirão Bonito, sua Excia. visitou em Dourado os presos da cadeia publica, derramando no coração afflicto daquelles coitados o balsamo da religião e do consolo.

3. A ultima povoação da visita foi Boa Esperança, em boa hora confiada ao zelo do rymo. P. Ramiro Merelles. Sua ryma. é muito conhecido em São Paulo pela dedicacão extraordinaria e pelas virtudes que exornam seu coração de apostolo. Não é pois extranho que em tão bom campo a colheita fosse tambem extraordinaria. D. José e seus missionarios regressaram no dia 25 a São Carlos para descansar um pouco e retemperar as forças corporaes e espirituaes afim de começar em breve a tarefa da visita pastoral.

4. Em todas as viagens feitas pela estrada douradense a Directoria teve a captivante gentileza de collocar á disposicão do sr. D. José e sua comitiva, o carro salão que costumam occupar os membros da Directoria. É essa gentileza prova frisante da cordialidade de relações que existem entre o distincto e amavel Prelado e as altas corporações da diocese.—*Correspondente.*

Uruguayana. — Rio Grande do Sul

No dia trez de dezembro, por entre grande massa popular que o aguardava na gare da estrada de ferro de Porto Alegre a Uruguayana e aclamado delirantemente, desembarcou nesta cidade D. João A. Pimenta em companhia dos Rymos. Padres Missionarios do Coração de Maria, Longuinhos e Antonio.

Dezesete foram os dias de permanencia deste distincto prelado nesta cidade em que seus filhos, avidos da palavra de Deus, foram para com elle de um carinho sem equal. Houve durante este lapso de tempo, quasi duas mil e quinhentas Chrismas, numero superior a cem Baptizados, muitas confissões e communhões, bellos e eloquentes sermões sobre a confissão e communhão e santo sacramento do matrimonio. Despedindo-se D. João em breve allocucão á mesa á noute de vinte, disse: Deixo pezaroso estes filhos carinhosos; agradeço a commissão de recepção formada para este fim; agradeço os serviços prestados á Igreja pelo Sr. Castro Menezes, aos senhores Benjamim Carvalho, Tancredo Ramos, Rego

Lins e João Cavalcanti e abrindo umn excepção, que não devia, agradeço ao zeloso vigario Rvmo. José Caruzo, digo que não devia, porque os vigarios são filhos do Bispo e a um filho um p e não deve agradecimentos, porém o faço porque tenho razões para assim proceder. Terminando levantou um brinde á todos, inclusive ás distinctas Filhas de Maria.

No outro dia pelas cinco horas da manhã acompanhado pelas pessoas acima citadas, partiu para Itaquí.

Tancredo Ramos de Mello.



A grande exposição de flores e de fructas aberta no Lyceu de Artes e Officios nesta Capital, continua a ser muito visitada. Nella podem se admirar os progressos que o Governo do Estado de São Paulo, favoreado pelas iniciativas particulares, tem alcançado em poucos annos.

— O exmo. sr. Arcebispo metropolitano partiu desta capital no dia 26 do corrente para Santos afim de lá embarcar no paquete *Florianopolis* com destino a Paranaguá e Curytiba.

Sua Excia. vai sagrar o exmo. mons. Alberto Gonçalves, eleito pela Santa Sé para reger a nova diocese de Ribeirão Preto.

Serão bispos assistentes D. João Braga de Curytiba e Dom João Becker de Santa Catharina. A cidade de Curityba prepara imponente recepção ao exmo. sr. Dom Duarte que deixou na cidade luminosa esteira de sabedoria e de bom governo durante os poucos annos de seu episcopado.

Ao acto da sagração assistirão todas as Auctoridades ecclesiasticas, civis e militares, visto gozar mons. Alberto innumeradas sympathias entre todas as classes sociaes.

Sua Excia. recebeu já muitos mimos, salientando-se o do clero da diocese que por intermedio do Rvmo. Sr. Padre José Teixeira da Silva, offereceu ao exmo. Monsenhor Alberto Gonçalves uma mitra preciosa, uma amarella, e um riquissimo livro do Canon. Acompanhou o presente um officio, concebido nos seguintes termos:

Exmo. e Rvdmo. Sr.: O Clero do Paraná, jubiloso pela elevação de v. ex. ao solio da nova Diocese do Ribeirão Preto, resolveu traduzir a sua satisfação offerecendo a v. exa. um mimo, expressão não só da sua amizade e sympathia, como tambem da sua gratidão aos impereciveis feitos que n'esta Diocese deixa v. exa. como hymno

perenne para cantar os vossos meritos. O receio que lhe invade as fibras do coração dando cumprimento a este grato dever, é de talvez não significar ao vivo a estima em que v. excia. é tido entre os membros do clero do Paraná. V. exa sabe do Estado, que tanto regou com os vossos suares, deixa os amigos innumerados que conquistou com a vossa sympathia, leva porém, em compensação a saudade immorredoura, dando-lhes em troca a vossa amizade e os monumentos brotados de vosso coração.

Si cardos despontaram, por vezes acerrados, na rota gloriosa que trilhava v. exa; foram tão sómente para mais aformosear as flores de merecimentos que devem enramar a vossa frente.

Os inimigos, que por vezes tentaram despedir as suas settas envenenadas e alevosias para ferir a honra de v. exa. viram em desagradavel retorsão, voltar estas á fonte donde haviam partido, deixando em maior destaque e com maior brilho o renome de v. exa.

Da estima em que v. exa. é tido entre os vossos patricios foi attestado significativo a manifestação popular que recebeu v. excia. por occasião da auspiciosa noticia de vossa eleição ao episcopado, verdadeiro triumpho para o vosso prestigio; o clero, porém a quem com maior carinho v. exa. tantas vezes dispensou a amizade, e que por tantos titulos vos é devedor, não poderia quedar indifferente ante tão significativo concerto de sympathias, sob pena de ingratição. Por isso, indo desempenhar-se d'esse encargo imposto pelo dever e pelo coração, depõe nas mãos de v. exa. este mimo, que definirá a sua amizade e o seu reconhecimento. Deus guarde a V. Excia. Exmo. Rvdmo. Monsenhor Alberto José Gonçalves, D. D. Bispo Eleito do Ribeirão Preto.

Curytiba, 13 de Janeiro de 1909. Pelo clero: Padre *José Teixeira da Silva*.

S. exa. revma. respondeu do seguinte modo:

Curytiba, 14 de Janeiro de 1909. Illmo. e Rvdmo. Sr. Padre José Teixeira da Silva. —A manifestação de amizade e reconhecimento que acabo de receber dos meus Irmãos no sacerdocio residentes em todo o Estado, sobremodo me humilha e me confunde. As expressões tão lisongeiras para mim, empregadas por v. revma. no officio a que respondo, significam mais as qualidades que exornam o venerando clero da Diocese do que propriamente os meus direitos.

Tenho consciencia de que apenas cumpri o meu dever, e é motivo do mais legitimo desvanecimento deixar em cada collega, um amigo, como felizmente acontece.

Retiro-me plenamente recompensado de todos os trabalhos que durante vinte annos aqui prestei.

Recebo e guardarei com carinho os preciosos mimos que o clero desta Diocese se dignou offerter-me e peço a v. revma. queira transmittir-lhe os meus cordeaes e sinceros agradecimentos.

De v. revma. servo em Jesus Christo—
Monsenhor Alberto Gonçalves.

—Em Minas o elemento catholico está disposto a intervir nas eleições estadoaes que vão ferir-se no dia 30 do corrente. O Bolletim ecclesiastico de Mariana publicou a seguinte circular:

«Sendo urgente a necessidade de concorrer para que sejam catholicos os nossos representantes do poder, aqui publicamos os nomes dos candidatos catholicos, conforme appareceram no *Hebdomadario Catholico*, e os recommendamos a todos que desejam o bem da nação.

1.º Districto — Commendador Manoel Teixeira da Costa.

2.º Districto — Dr. Levindo Eduardo Coelho. (Ubá)

3.º Districto—Dr. Joaquim Furtado de Menezes.

4.º Districto—Dr. Carlos Mourão.

6.º Districto — Dr. Eduardo Montandon.

7.º Districto—Coronel Ignacio Carlos de Figueiredo Murta.

E' portanto candidato catholico para o nosso districto o Commendador Manoel Teixeira da Costa em quem os catholicos devem cerrar a votação dando todos os cinco votos que cada um poder dar.»

Não ha duvida que a campanha promovida no glorioso Estado de Minas em prol dos interesses catholicos, deve-se á imprensa. E' ella quem de um tempo a esta parte, em magistraes artigos desdobra perante os olhos do povo a necessidade de collocar á testa do governo homens capazes de dirigir, como convem, os destinos desse Estado, um dos mais benemeritos da União Republicana.

Cabe a gloria principal desse movimento ao *Hebdomadario Catholico*, á optima *Estrella Polar* e á sympathica *Patria Mineira* que se constituiram defensores do povo e o avisaram dos perigos a que estava exposta sua fé, si abandonado a sua inercia culpa-

vel, deixasse galgar os altos degraus do Poder aos enviados da Maçonaria, eterna inimiga de tudo quanto significa religião e patria verdadeiras.

— Em Diamantina realizou-se a recepção dos exmos. sres. bispos da diocese e de Botucatú que acabam de regressar de Roma. Foi simplesmente popular. Em nome da população e interpretando os sentimentos della o pharmaceutico Gustavo Prado saudou os exmos. sres. bispos. O discurso de S. S. foi eloquente, e digno de repetidos e freneticos applausos. Fallaram ainda a exma. sra. d. Maria dos Prazeres, em nome das Filhas de Maria, e a intelligente menina Aracy Novaes representando a União de Santo Antonio.

Houve solemne *Te Deum*, orando brilhantissimamente por essa occasião o rymo. P. José Pedro Lessa.

— De Pernambuco nos informa a optima e brilhante *Tribuna Religiosa* que na cidade de Recife fundou-se a *Sociedade beneficente ecclesiastica*, cujo fim é provêr as necessidades de seus socios sacerdotes ou simples clerigos que por velhice, enfermidade e pobreza não tenham meios de subsistencia. E' uma instituição de grande alcance social e que ha tempo reclama as necessidades dos tempos que atravessamos.

A mesma collega traz todos os Estatutos, que são 26 e que explicam admiravelmente todo o mechanismo da instituição.

Bibliographia.

Recebemos a gentil visita dos seguintes collegas:

1. *O Cruzeiro*, optima folha catholica que se publica em Petropolis ás terças, quintas e sabbados. E' redactor chefe o dr. Hosannah de Oliveira intemerrato catholico e deputado ao Congresso Federal. Bastava o declinar deste nome para dizer que *O Cruzeiro* é de leitura sã, variada e amena, e que o noticiario abundantissimo e até minucioso, obedece ás regras mais severas da verdade.

E' nosso mais ardente desejo que *O Cruzeiro* penetre logo em todos os lares. Ao collega agradecemos os elogios que fez de nossa Revista.

2. Somos tambem gratos ao querido *Correio Catholico*, á brilhante *Estrella Polar* de Diamantina e ao florescente *Santuário de Aparecida* pelos loures que nos dirigiram pela celebração do nosso XI anniversario.

3. Visitou-nos *O Sol*, interessante jornal hebdomedario de Aracaty. (Est. do Ceará).

4. *O Apostolado das Filhas de Maria* sempre atrahente e variado. *A Verdade* de Campinas que cada vez vai-se tornando mais pujante e viçosa, e finalmente o elegante *Discurso* lido na assembleia geral da Associação de São Vicente de Paulo na cidade de Avaré, pelo sr. José Arzurara. Gratos.

A *Gazeta de Itapira* noticia que, por iniciativa da Archiconfraria do Coração de Maria, foi celebrada

uma missa pelo virtuoso e intelligente vigario P. Bento Dias uma missa de *requiem* pelas victimas da Calabria. Ao acto compareceram todas as familias de Itapira.

— Em Goyaz recomeçou o exmo. sr. bispo a publicação do *Lidador* que Sua Excia. redigia quando simples vigario de Conceição de Boa Vista.

— Consta que em Petropolis vai ser celebrado brevemente um Congresso Catholico Diocesano, estando já approvados os nomes que compõem a comissão preparatoria.

Hoje, ás 5 horas da tarde, celebra-se a reunião geral da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria (secção de homens) no consistorio da mesma Irmandade.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Roma.— Na *Gerarchia Cattolica*, recentemente publicada, lemos que Sua Santidade entrou no anno 74 de sua idade e no 7.º de seu pontificado. No mez de Novembro do corrente anno, Sua Santidade celebrará o 25 anniversario de sua sagração episcopal.

O Collegio cardinalicio consta apenas de 55 cardeaes faltando 15 para enteirar o numero de 75, que constitue o numero completo do Sacro Collegio, embora não seja costume passar de 70.

Durante o pontificado de Pio X, já são 25 os cardeaes que pagaram o tributo á morte. Dos actuaes, 1 foi creado por Pio IX, 39 por Leão XIII e 15 pelo Papa actualmente reinante.

— A' medida que alguns paizes de Europa se vão tornando menos generosos para a Santa Sé, os paizes do continente americano, norte e sul, a todo o momento lhe dão provas de seu affecto.

Ainda ha dias, Sua Santidade recebeu magnifico presente do sr. Arcebispo da Bahia, para as victimas dos terremotos da Sicilia.

— O Papa Pio X recebeu até agora para as victimas do terremoto a quantia de um milhão oitocentas e oito mil oitocentas e sessenta e quatro liras.

Montenegro.— Como era de esperar o Principe reinante de Montenegro não cogita absolutamente em abdicar em favor de seu filho.

— Este ultimo, alias, apaixonado pelas bellas artes, pouco desejo tem de assumir as responsabilidades do cargo.

— O Governo montenegrino desmente que tenha autorizado o seu Embaixador, em Constantinopla a protestar junto á Sublime Porta contra o tratado austro turco

referente á annexação de Bosnia e da Herzegovina.

O Montenegro mantém-se calmo, e espera a resposta da nota que dirigiu ás potencias no sentido de obter que a Austria lhe ceda a cidade de Spizza.

Basta lançar um olhar para a carta geographica para comprehender o alcance da pretensão do Principado: Spizza é uma ameaça á pequena nesga da costa de que o Montenegro é possuidor.

Em 45 kilometros da costa o Montenegro só tem uma bahia: Antivari.

Naturalmente a Austria já recusou, mas, repellida em Viena, a nota montenegrina não deixa por isso de correr mundo, onde todas as sympathias são para esse pequeno e valente paiz.

O Montenegro ainda póde vir a ser um dia para a Austria o que a Hespanha foi para Napoleão.

A Austria, Imperiodualista, de composição heterogenea e instantavel arrisca-se singularmente em chocar-se contra esse pequeno bloco de granito.

Servia.— Apesar de todas as affirmativas da Servia, que garante não ter intuitos bellicosos, os seus actos desmentem as suas palavras.

Declararou que a reunião de Geneaes, de que fallamos, é normal e nada tem que ver com os Balkans.

E' possivel que assim seja, mas o credito adicional pedido pela Skouptchina para o Ministerio da guerra, credito de...,.... 700.000 francos, que, junto com os anteriormente pedidos fórma 30 milhões de francos, será normal?

Tambem será normal a excitação do espirito do povo, que, segundo informações particulares que temos, ainda na semana passada gritava nos theatros: «Fóra a Austria! Morra Francisco José!».

Hespanha.— As autoridades perseguem com zelo as empresas de theatro em que se representam obras offensivas á moral.

Um furioso anticlerical e conhecido por sua influencia, escreveu as seguintes palavras que desejaríamos vêr transcriptas nos livros e revistas de todo o mundo:

«A melhor prova de cultura que podem dar os hespanhóes consiste em não assistir nunca a esses asquerosos espectaculos em que se exhibem representações immorales. Isto não é questão de ideas, é apenas questão de dignidade. E quem a tiver, deve fugir dessa repugnante *sicalipsis* que está embrutecendo a nação. As autoridades que

combatem a immoralidade que reina nos theatros, devem merecer o apoio de todas as pessoas honradas».

Quem falla deste modo é o sr. Unumano, conhecido em toda Hespanha pelo seu anticlericalismo.

— Os Seminaristas de Sevilha, durante as ferias, trabalharam com tamanho denodo contra a má imprensa, que um diario catholico viu augmentadas suas assignaturas em numero superior a 700.

França.— Para o arcebispado de Burdeos, vago pela morte do Cardeal Lacot, foi nomeado o emmo. sr. Cardeal Andrieu bispo de Marselha.

— A imprensa franceza que recebe inspirações do Governo da Republica, publicou dias passados que a Santa Sé desanimada pelas actuaes circumstancias, desejava capitular perante a situação creada pelas leis.

A *Corrispondenza Romana* contesta formalmente essas versões e affirma que a Santa Sé não modificará sua attitude firme e respeitosa que os acontecimentos estão justificando cada dia.

— O *L'Eclair* annuncia que inglezes e italianos estão de accordo para uma acção commum na Somalilandia.

Não é a primeira vez que um accordo appareceu a respeito entre os dous paizes.

Desde Agosto de 1905 que a Inglaterra e a Italia se uniram em accordo a respeito das mutuas relações e da politica sobre o paiz dos somalis.

A Inglaterra compromette-se a retirar as tropas que tem nas vizinhanças do paiz, isto é, 100 indios reunidos em Barao.

As zonas perigosas são occupadas pelas tribus alliadas, ás quaes foram fornecidas armas e um soldo, sendo vigiadas por 500 cavalieiros somalis, para mais segurança, de outras regiões.

Portugal—O Banco Ultramarino vae submeter um projecto de empréstimo ao Governo, destinado aos grandes melhoramentos de Moçambique.

As possessões portuguezas da costa occidental da Africa que se designam pelo nome de Governo de Moçambique, cuja capital é Mocambique (com 8.000 habitantes), são muito ricas e a população é de 200.000 habitantes.

Alli tudo se encontra em profusão.

Já uma poderosa companhia, tendo á testa o actual concessionario do porto de Pernambuco, Sr. Bartissol, formou se para explorar o ouro que lá existe em grande abundancia.

Tudo, pois, justifica o empréstimo do Banco Ultramarino.

Russia—Na Siberia reino certa agitação entre os deportados, que reclamam contra os vexames de que são victimas por parte dos seus guardas.

Como se sabe, a Siberia foi escolhida pela Russia para servir de desterro aos condemnados de crimes civis e politicos.

Estes ultimos, se bem que não vivam presos, só podem permanecer em uma determinada zona.

Quanto aos condemnados de outros crimes, roubos, etc., são empregados nas minas de prata e de cobre que alli possui e explora em grande escala o Governo russo.

O numero de deportados na Siberia póde ser calculado em cerca de 200.000.

—O cholera morbus, que ultimamente já fizera numerosas victimas no paiz, acaba de irromper de novo em S. Petersburgo.

Essa molestia, infelizmente ainda quasi incuravel, originou-se na Persia, cujas condições de hygiene são tão deploraveis, como a miseria que tambem alli reina neste momento.

Italia—Os movimentos sismicos continuam a infelicitar esse pobre paiz: no emtanto começam as reconstrucções e o preparo de abrigos de madeira para os pobres sobreviventes, que desde a dia da catastrophe têm dormido em tendas.

Por todos os lados começam a reerguer-se as construcções na Sicilia, o que prova a vitalidade humana.

Mas não será tão cedo que tornaremos a rever tal como era a luxuriante Sicilia, que arrancava exclamações de admiração a todos os que a visitavam, como os passageiros dos grandes paquetes que vão á India e á China e que costeiam as margens da grande ilha italiana.

Ha, além disso, a refazer toda a carta hydrographica dessas paragens, que foi completamente alterada pelo desastre.

Suecia—O rei Gustavo V acaba de honrar a ordem da Estrella do Norte, conferindo-a ao grande explorador Sven-Hedin.

Sven Aedin, cidadão sueco, nasceu em Stockolmo, em 1855.

O resultado de sua multiplas viagens foi publicado em Stockolmo sob o titulo—*«Scientific resultats of a Journey in Central Asie (1899-1902).»*

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Maria.